

PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICO-SEMIÓTICA NO PROCESSO DE LEITURA: ESTUDO EM PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM DO GÊNERO MEME NAS REDES SOCIAIS

Pamela Tais Clein Capelin¹
Jocieli Aparecida de Oliveira Pardino²
Márcia Adriana Dias Kraemer³

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema o estudo do gênero discursivo meme, com vistas ao (re)conhecimento de sua dimensão contextual e linguístico-enunciativa. A delimitação do estudo focaliza a Prática de Análise Linguístico-Semiótica - PAL-S no processo de leitura de um texto-enunciado do gênero discursivo meme postado em redes sociais, a partir da produção e do compartilhado pela Prefeitura Municipal de Cascavel, Paraná, no período pandêmico⁴, com o intuito de interagir com a comunidade e alcançar uma resposta ativa à ação demandada.

Diante disso, a pergunta que norteia a pesquisa busca indagar em que medida a PAL-S pode contribuir para o desenvolvimento de capacidades leitoras no processo de letramentos para as práticas sociais, considerando a *práxis* docente. Como hipótese inicial, estima-se que, na formação inicial e continuada de professores de língua materna, estudos dessa natureza tornam-se um caminho profícuo para ampliar as capacidades leitoras, considerando os sujeitos, sócio-histórico e ideologicamente constituídos, é por meio do estudo dos (multi)letramentos para as práticas sociais, ancorados na LA e na perspectiva dialógica da linguagem, bem como no desenvolvimento da PAL-S no processo de leitura.

O objetivo, portanto, é, a partir da literatura pertinente ao campo de atividade humana em que se insere a pesquisa, analisar um texto-enunciado em situação específica de comunicação, para investigar como podem se consolidar estudos de práticas languageiras em âmbito educacional. Como objetivos específicos, têm-se: i. estudar a perspectiva dialógica da linguagem relativa aos gêneros discursivos multimodais/multissemióticos, com ênfase em sua dimensão contextual e linguístico-semiótica; ii. investigar os elementos constitutivos e orgânicos relativamente estáveis do gênero discursivo meme; iii (re)conhecer, sob a perspectiva PAL-S e dos multiletramentos, as diversas semioses em meme postado em contexto situado de comunicação.

Justifica-se a proposta em função da importância de ampliar as capacidades linguísticas, epilinguísticas e metalinguística, dos sujeitos sociais, no ambiente escolar-acadêmico, por meio da formação inicial e continuada de professores de língua materna, direcionada ao estudo de textos-enunciados de gêneros discursivos diversos.

¹ Doutoranda e Bolsista da Capes pela Universidade Estadual de Maringá (CAPES 6). Bolsista Capes. E-mail: pamelaclein88@gmail.com

² Doutoranda e Bolsista da Capes pela Universidade Estadual de Maringá (CAPES 6). Bolsista Capes e Professora na Prefeitura Municipal de Ubatuba/PR. E-mail: jocielipardino@gmail.com

³ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina/PR (2013), Bolsa Capes, na área de Linguagem e Educação, linha Ensino/Aprendizagem. Professora de Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Realeza. E-mail: marcia.kraemer@uffs.edu.br

1 METODOLOGIA

Como aporte teórico-metodológico, de caráter teórico, qualitativo-interpretativista e com fins explicativos -, subsidia-se nos pressupostos da Análise Linguística – LA (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna e De Grande, 2019), da perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) e dos estudos dos multiletramentos (*New London Group*, 1996; Rojo; Moura, 2012, 2019; Rojo; Barbosa, 2015).

A geração de dados acontece por meio de documentação indireta – ancorada em literatura especializada nesse campo de atividade humana, bem como a partir do *corpus* investigativo, decorrente de postagem em redes sociais. O método de análise e de interpretação das informações é dialético, com procedimentos técnicos de cunho histórico e comparativo.

2 PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA E O GÊNERO MEME

O texto selecionado para a PAL-S, subsidiada pela perspectiva dialógica da linguagem e com foco na leitura, constitui-se um gênero discursivo *meme*. Reconhecê-lo como gênero não é consenso, mesmo a partir de teorias enunciativas da linguagem, como a do Círculo de Bakhtin - uma vez que os textos apresentam muita volatilidade em relação ao conteúdo, forma e estilo, além de poder pertencer a campos discursivos diversos.

Pode-se, até, considerar o meme um hipergênero, uma vez que, para a efetivação de sua prática, não é construído isoladamente (Bonini, 2011), valendo-se de gêneros diversos, “[...] como anúncios publicitários e institucionais, tiras cômicas e tiras cômicas seriadas, críticas, lembretes e mensagens motivacionais, o que leva a questionar o estatuto genérico do que se reconhece sociocognitivamente como meme.” (Lima-Neto, 2020, p. 2247).

Contudo, sua relativa estabilidade acontece por meio de, pelo menos, duas características constitutivas e orgânicas precípuas: da viralização, decorrente, em especial, do engajamento responsivo; e da remixagem, resultante, principalmente, da intencionalidade e da veiculação dos textos. O caráter viral advém da ideia de que o meme, além de, em sua origem, ser ligado a genes, também é associado a vírus (Dawkins, 2007[1979]), porque, metaforicamente, corresponde à disseminação de conteúdo produzido para o consumo da cultura de massa e, em sua forma *on-line*, é gerado para as mídias digitais, transladando “[...] amplamente os padrões médios de leitura e compartilhamento, alcançando milhões de usuários” (Ribeiro, 2018, p. 19).

Já o caráter de remix é considerado como um fenômeno macro (Manovich, 2005), pois se trata “[...] da natureza humana, [...] um processo e método criativo, que consiste em unir dois ou mais elementos culturais, cujas fontes e materializações são variadas, e manipulá-los, podendo levar a um produto mesclado, híbrido para atender determinadas finalidades” (Lima-Neto, 2020, p. 2256). Por ser uma imitação, esse conceito sempre se revelou nas produções textuais, contemplando, entre outras coisas, fenômenos como as intertextualidades e as misturas de gêneros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentar-se-á uma proposta de leitura sobre o gênero meme, com o intuito de identificar os elementos necessários à compreensão e ao (re)conhecimento desse

enunciado em uma interlocução específica, utilizando, como *corpus* de análise, um texto produzido pela Prefeitura Municipal de Cascavel, PR, publicizado em vários SRS - como o *TikTok*, o *Twitter* (atual *X*), o *Facebook* e o *Instagram* -, sendo esta última plataforma a escolhida para o acesso ao perfil @Cascavel_prefa, no dia 29 de agosto de 2021, durante um período crítico de imunização brasileira no cronotopo pandêmico, direcionado à população de “21 anos ou mais”:



Figura 1: Meme “21 anos ou mais”.
Fonte: Prefeitura de Cascavel, Paraná (2021).

Esse meme é direcionado à população de 21 anos ou mais, desse modo, todos os elementos multissemióticos visam a impactar e atrair interlocutores específicos, os quais compreendem e podem se identificar com a mensagem exposta, para fins de engajamento à campanha de vacinação, por meio da paródia do cartaz do filme “Amanhecer - Parte 2” (2012), da Saga Crepúsculo (2008):

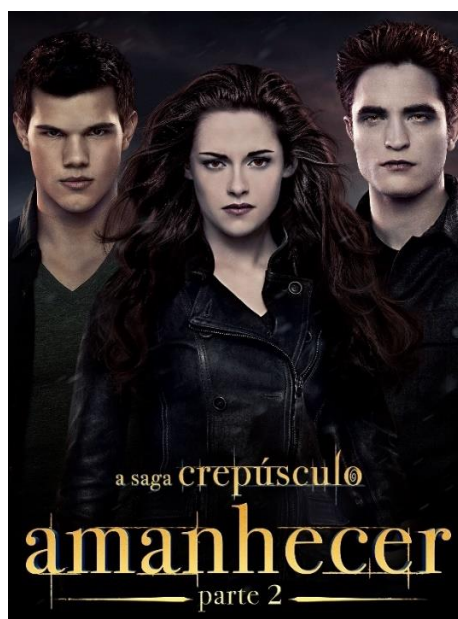


Figura 2: Cartaz do Filme “Amanhecer – Parte 2”
Fonte: A Saga Crepúsculo: Amanhecer – Parte 2 (2012).

Diferentemente do cartaz fílmico, que tem como destaque, centralizado e em letras destacadas, o título do filme, a mensagem do meme inicia com a frase “Cascavel vai para a fila ao amanhecer” e mantém a ênfase em “21 anos ou mais”, que remete à faixa etária que terá acesso à vacinação. Logo abaixo desse título, há um subtítulo que esclarece que 21 anos ou mais compreende sujeitos com idades entre 21 e 120 anos, menção irônica à idade do ‘Dudu’, diminutivo afetivo atribuído pelos produtores a Eduardo (no original, Edward Cullen), o personagem vampiresco da Saga Crepúsculo (2008), produção fílmica baseada na série literária homônima (Meyer, 2008). Também, há menção sobre as unidades de vacinação, espaços voltados à saúde como a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a Unidade de Saúde da Família (USF), na data de 30 de agosto de 2021.

Com objetivo de maior engajamento, no intratexto, ao lado da imagem, observa-se a descrição da legenda “Chama a Isa, o Dudu e o Jacó porque chegou a vez de vocês vacinarem! Nesta segunda (30), vá até uma Unidade de Saúde toma a vacina e toma juízo, piaçada! Esperamos vocês com nossa dose de amor”. Na descrição, parece haver uma tentativa de aproximação do locutor com o interlocutor a partir do uso menos formal da língua, pois os nomes dos sujeitos a serem vacinados, como, por exemplo, os nomes das personagens do Crepúsculo são abreviados (Isabella [no original, Bella] é tratada como Isa, Edward como Dudu para acompanhar o nome composto por duas sílabas também, Jacó (no original, Jacob), assim como, na descrição do *Instagram*, “prefa” em lugar de “prefeitura. Também, o “tomar” vacina e juízo é abordado por “toma”, com a supressão do “r”, próprio da oralidade. Identifica-se a chamada do público para a responsabilidade em tomar a vacina, ao tomar juízo, bem como a dose da vacina é tida como “uma dose de amor”, ou seja, a proteção do cidadão contra o vírus.

A relação estabelecida no enunciado entre os elementos contextuais e linguístico-semióticos permite o estabelecimento da compreensão, a partir contexto de produção do meme, bem como o reconhecimento das diversas vozes sociais presentes nos enunciados, com o objetivo da materialização da finalidade discursiva do enunciado. Ademais, para levar o efeito à análise de textos multimodais é preciso que tratemos dos modos semióticos, que representam o mundo real, que constroem a realidade, que ampliam a mundividência e permitem entender as inferências intencionalmente omitidas.

CONCLUSÃO

Como resultados, a partir da reflexão acerca do questionamento de pesquisa - *em que medida a PAL-S pode contribuir para o desenvolvimento de capacidades leitoras no processo de letramentos para as práticas sociais, considerando a práxis docente* -, compreende-se que os estudos dos multiletramentos para as práticas sociais, subsidiados pela PAL-S, em perspectiva dialógica da linguagem, devem ser potencializados, com vistas ao melhor entendimento do gênero meme, dentre outros textos-enunciados de gêneros diversos, a partir de uma leitura ativa e responsiva.

REFERÊNCIAS

A SAGA Crepúsculo: Amanhecer – Parte 2. Direção: Bill Condon. Produção: Wyck Godfrey, Karen Rosenfelt e Stephenie Meyer. Produtoras: Temple Hill Entertainment e Sunswept Entertainment. Distribuidoras: Summit Entertainment, Paris Filmes. 1 Filme, 2012 (115 min), cor, son.ABC do abc. **Uso do aparelho celular aumento na pandemia.**

2021. Disponível em: <https://www.abcdoabc.com.br/brasil-mundo/noticia/uso-aparelho-celular-aumentou-pandemia-134451>. Acesso em: 11 ago 2024.

BAKHTIN, M. **Os Gêneros do Discurso**. Tradução Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1. ed. São Paulo: Editora 34, [1979] 2016.

BONINI, A. Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011.

CREPÚSCULO. Direção: Catherine Hardwicke. Produção: Mark Morgan, Greg Mooradian e Wyck Godfrey. Produtoras: Temple Hill Entertainment, Maverick Films, Goldcrest Films e Aura Films. Distribuidoras: Summit Entertainment, Paris Filmes e ZON Lusomundo. 1 Filme, 2008 (122 min), cor, son.

DAWKINS, R. (1976). **O Gene Egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. *In*: **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.

LIMA-NETO, V. Meme é Gênero? Questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. *In*: **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 59, n. 3, p. 2246-2277, set./dez. 2020.

MANOVICH, L. (2005). **Remixing and Remixability**. 2005. Disponível em: <http://www.manovich.net>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MEYER, S. **Crepúsculo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2005. 384 p.

NEW LONDON GROUP. **A Pedagogy of Multiliteracies**: Designing Social Futures, Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, p. 60-92, Spring 1996.

PREFEITURA DE CASCAVEL. Instagram @Cacavel_prefa. 21 Anos ou Mais. Vacinação contra Covid-19, 30 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTKSHhg7UUh/>. Acesso em: 11 jan. 2024.

RIBEIRO, A. A. O conceito sistêmico de viralização em redes sociais na internet. *In*: **Nexi**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUCSP, São Paulo, PUC-SP, n. 4, pp. 18-29, 2018.

ROJO, R.; BARBOSA, J. M (Org.). **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R.; MOURA, E (Org.). **Letramentos, Mídias, Linguagens**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. GRILLO, S.; AMÉRICO, E, V (Trad, notas e glossário). São Paulo: Editora 34, 2018, 373p.